

Memórias

Domingos Tavares

A minha escola
Domingos Tavares

Memórias

Razões e sentido
de uma aprendizagem
em arquitectura

Design: Dafne Editora & Manuel Granja. Agradecemos a inestimável colaboração de João Armando Ribeiro, João Afonso, Maria Teresa, João Paulo Machado, Inês Azevedo, José Barza, José António Bandeira, Gonçalo Canto Moniz, Álvaro Siza, Chiara Porcu, Alexandre Alves Costa, José Gigante, Alcino Scutinho, Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana.

1

© 2014 Dafne Editora & Manuel Granja. Todos os direitos reservados. Impressão e acabamento: Grafica da Dafne. Distribuição: Grafica da Dafne.

Compromisso



Carlos de Almeida

Conheci Carlos de Almeida no final de 1950. Admiti a fraqueza com que conduziu a execução das suas obras e a força da modernidade do ponto de vista da Sofia. Percebi a consciência com que se entregava ao seu ofício numa linha de afirmação militante da corrente moderna, perseguindo as políticas de Le Corbusier ou Niemeyer em nome do progresso.

Admiti a firme convicção que a ele pairava ao início de aceitar desafios no seu país e ao seu povo, aceitando as estratégias do futuro. Só mais tarde me apercebi de quanto depois veio a sofrer os efeitos dos seus ideais. Com cinquenta e três anos, tal era desconhecido.

Carlos de Almeida, Edifício na Rua da Sofia, Coimbra, 1954.

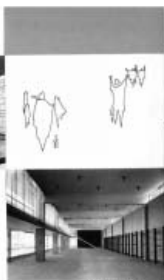
2



Instalações Académicas

Infiltrei-me pelos interiores da obra onde, por entre jogos de luz e sombra, me tentava guiar a forma por dentro da dimensão da escuridão contrastada. Entre paredes e cantos imaginava um outro lugar de conforto. Não admitira que um dos arquitetos, Alberto Pessoa, fosse também responsável pelas estruturas massas de pedra como se viu a Biblioteca Geral e a Faculdade de Letras, sobrepondo ostensas de monumentos. Os lugares de futuro que agora surgiam necessitavam de mais dinâmicos, mais abertos, onde todos os poderíamos sentir por dentro da sapata virada com a frescura do ar livre.

— Estrada principal do Grupo III, no ponto de encontro das ruas e da rua da Sofia e da rua da Sofia.



— Fachada interior do Grupo III sobre a rua da Sofia e da rua da Sofia e da rua da Sofia.



— Vista do Grupo III, no ponto de encontro das ruas e da rua da Sofia e da rua da Sofia.

Alberto Pessoa e João Abel Manta, Instalações Académicas da Universidade de Coimbra, 1954-1964.

3



4

Arte da Xorapa, Praia do Bandolouro, 1910s.



Mercado de Ovar

Algo me fez pensar que o conjunto das suas instalações Académicas seria antigo, companheiro de ideias, colega de escola ou de grupo do arquitecto do Mercado de Ovar. Afinal não era assim. Edifícios antigos, conhecidos arquitecturas em função das condições do momento e dos gostos preparados para cada obra, eles indicavam a maestria de sua acção na capacidade de mobilizar os instrumentos de organização do espaço com recurso ao desenho que exprime no papel a força das ideias para criação das formas. Seria de tal natureza, o edifício também, o contemporâneo assente por Carlos de Almeida?



5

José Maria Guedes, Mercado Municipal de Ovar, 1940-1950s.



João Pêra, *Alvo do rifle*, 1946-1950

Os Independentes

Neste processo de sacralizar na produção visual da arquitectura recente, coincide-se a série de ser integrado como colaborador estudante no escritório profissional de Fernando Távora. Durante dois anos, a partir do Outono de 1961, concluiu-se as tarefas típicas de aprendiz sob a tutela do mestre e seus oficiais arquitectos. Copiar desenhos a tinta, fazer cópias, alisar nos levantamentos à fita, arrumar os arquivos. Mas é a que legendar os inúmeros raios dos originais de projectos produzidos até então, entusiasma-se em a missão de identificar e recolher centenas de fotografias e maquetes desenhos produzidos pela copista de casa 1 do Instituto à Arquitectura Popular em Portugal.



6

Nadi Akloni, *Espetáculo*, 1959



Cultura

Fernando Távora

A sabedoria dos povos e a inteligência colectiva são o fermento em que germina a obra de arte. Com Fernando Távora aprendi a entender a cultura como algo mais profundo que o simples debate estético. Que se raízes da arte estão intimamente ligadas às raízes da vida. A poesia, arte de interpretação da realidade, é um domínio do pensamento arquitectónico se

recorre à construção rebelde, à ritmista, à abstracção para extrair da complexidade dos costumes as linhas básicas para a compreensão estética do mundo. Com Távora aprendi a superpôr a dimensão dos valores contraditórios, o popular e o erudito, o antigo e o moderno, o particular e o universal.

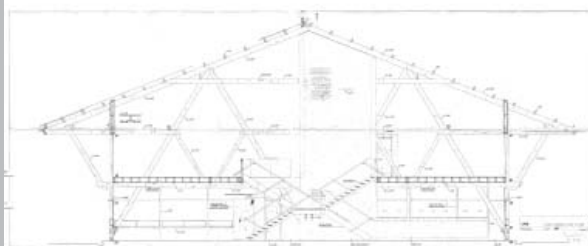
7

Escola Primária do Bairro do Cedro, Vila Nova de Gaia, 1958.



8

Fernando Távora, Uma escola comercial, concurso de Grande Compaçhia, DSAF, 1961.



Estação de passageiros

Pela periferia do Porto ia-se ficando entalado com descobertas que associavam outros entendimentos do arquitetura, discretamente encobertos no mundo exterior da grande cidade. A Gare de Passageiros de Leixões, uma estrutura de madeira encastada no litoral das armaduras do aço, foi projetada por Tito Figueiredo, discípulo compadrito de Távora. Revelou uma demonstração ao tratamento do espaço interior de um coletivo, se comparável com a delicadeza da modelação técnica dos problemas construtivos, que não permitia ser uma das chaves do encanto provocado por aquela arquitetura.



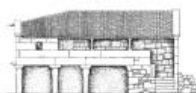
9

Francisco Figueiredo, Fernando Távora, Estação de passageiros no Porto de Leixões, 1955-1961.



Arquitetura popular

Pode entender-se que na pesquisa antropológica para a organização do espaço, o urbano e o rural podem assumir a mesma importância como tipo de pensamento para a resolução do problema, fruição perturbante, como as concepções ocultas se podem encontrar nas práticas populares e manifestar-se em espaços rurais, urbanos, áreas versáteis. A matriz conceitual da construção dos elementos como uma pequena fachada de rua em Braga ou as varandas graníticas do Rioja, são dignas de análise clássica, bem como a forma da habitação indígena europeia pela introdução de terra e economia agrícola.



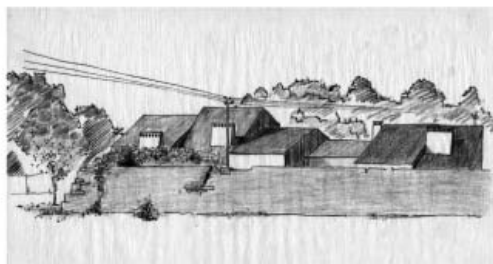
10

Insights à Arquitetura...



Casa Fernando Alçada

A partir da desconstrução dos volumes resultantes do crescimento dos edifícios, formam-se planos para a inserção de janelas em posição antagónica, como se cria a plasticidade orgânica pela corrente neo-vernacular que nos leva pela Europa moderna sob o impulso da arquitectura como Fernando Távora. Por isso, os edifícios tradicionais, coberturas ocultas, escondendo-se em planos inclinados, economia de vãos nas superfícies mais expostas ao público para melhor definição contextual dos volumes passivos, em oposição às transparentes alpendrados nas transições privadas para os pisos interiores.



11

Desenho Técnico, Casa Fernando Alçada, Ovar, 1967-1973

Ciência

Nuno Portas

Notícias do Alentejo chegam mais cedo a Lisboa do que a qualquer outra parte do país. Capital do Império português, ali afloram povos do norte e do sul, gestos de muita condição, para o trabalho, para o estudo, para a consolidação de cultura e valores. Nuno Portas sempre abraça, os seus valores no interior de Vila Viçosa, dezoito anos cristãos.

Impulso de atenção, inteligência e saber, retiram-se a arquitetura das casas para se permitir mais precisão, levando ao termo do interior abstrato: a elegância associada a um rigor coexistente de invenção moderna que caracteriza o projecto de mobilidade familiar.



12

Nuno Portas, House 'Tecnologia Doméstica' e 'Polvo Verde' do Alentejo, Casa em Vila Viçosa, 1965.



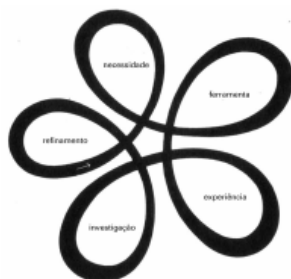
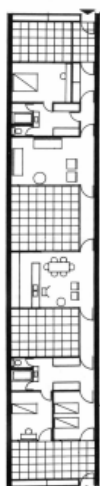
Vitor Figueiredo

As condições das condições de pensar mais científicas trabalhadas por Nuno Portas, onde entre a pesquisa tipológica como matéria de reflexão sistemática, o trabalho de Vitor Figueiredo apresenta-se principalmente na sensibilidade intuitiva para descobrir as melhores soluções na resolução do problema de habitação colectiva de iniciativa pública ao serviço do maior número. Contudo, mais próximo do processo criativo do arquitecto, não de autor, insuperável, mesmo se autorizamos a transformação do espaço construído como um conjunto de acções em coerência civilisacional, dominada pelo sistema de distribuição de produção.



13

Vitor Figueiredo, Conjunto Habitacional, Coimbra, 1969.



Comunidade e privacidade

Neste Projeto, tomara a responsabilidade da didática do Projeto, focando nos alunos a prática do juízo crítico, a curiosidade pelas teorias sociais e pelas soluções científicas. Mandou-se ler «Intention in Architecture» de Christian Norberg-Schulz e «Community and Privacy» de Serge Chermayeff e Christopher Alexander. De Chermayeff extrairam-se a seguinte ideia: uma casa com pilares que ofereça independência real aos filhos das famílias americanas, sem perder a ideia de solidariedade. Em outra vez a vontade da cidade, agora oriunda de Inglaterra ou da América a reorganizar o ensino da arquitetura.



14

Serge Chermayeff, Christopher Alexander, Community and Privacy, 1969.



Construções na areia

Em Lisboa há antigas. Durante dois anos calculei colunas, si cinema, teatro e ópera, aqui no Cais do Sodré. No Ibero, ainda funcionava o Teatro Experimental. O Clube continuava interativo e dialético, apenas tinham desaparecido os concertos pagos pela Galileian. Em S. Lucas ainda se havia lido de Alvarado e de Ruy. Acompanhei as filmagens de «Medo de Vidas» de Paulo Rocha, sobre o tema da incapacidade de sobrevivência da pessoa humana e a adaptação dos povos à situação do operário, com regimes de dependência como se que os arquitectos tivessem dificuldade de suportar.



15

Residência Costa Cabral, Novo Porto, Unidade residencial em Olisipo Sal, Lisboa, 1969.





Um desenho

Em viagens descobriam-se arquitetos, clássicos ou modernos. Não era nem sempre a autoridade disciplinadora dos professores, porque os candidatos à profissão traziam o bichinho de pé inteiramente idêntico no papel. Entendiam-se como construtor e construído sob o controle do exemplo. Nas Belas Artes a questão tecnológica ficava longe, mesmo se a sociedade não entendesse os reais limites da arquitetura como profissão técnica, porque sempre mais próxima das ciências humanas. Nunca em Viana de Lima pôde um desenho ser muito abstrato, mas eles apareciam sempre, naturalmente, em cima da mesa.

18

Domingos Tavares, Casa Fernando Alçada, Ovar, 1967-1973

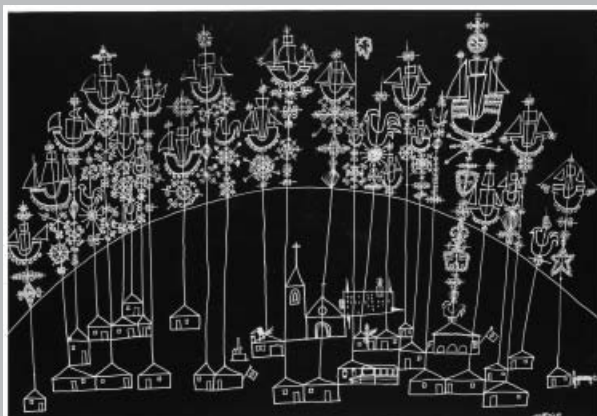


Archigram

Uma cartuna satírica de Vianna de Lima em o seu suculento momento por todos as sociedades que coexistem pelo mundo da arquitetura. Foram as Magistraturas de Renato Tavares ou Yana Trichaux, o movimento Archigram ou mesmo outras perspectivas no entendimento da construção poderiam levar a soluções arquitetônicas inovadoras capazes de resolver os problemas da superpopulação nas cidades do futuro. Vianna não tinha clareza de como a competição em arquitetura com independência em relação aos sistemas construtivos dominantes era cada vez mais e distinta dos dilemas concretos existentes.

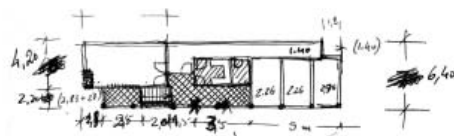
19

Domingos Tavares, Casa Fernando Alçada, Ovar, 1967-1973



20

Domingos Taveira, Casa Fernando Alçada, Ovar, 1917-1919.



Modulor 2

Neste quadro de valores tão aberto e ao mesmo tempo tão complexo, a utilização de instrumentos de controlo construtivo para atingir a perfeição medida da beleza universal, apresentava-se como se fosse possível acomodar na possibilidade teórica pela filosofia clássica e colocou na ordem do dia a tese de Modulor. Foi o que quis constatar, realizando os desenhos de uma pequena residência sob a matriz das duas séries de Le Corbusier, atenta que com a desconstrução de quem não tinha tido a lição daquela mestria. Na realidade foram apenas risos, absolutamente abstractos, os que se alicerçaram ao longo dos esboços.



21

Domingos Taveira, Casa Fernando Alçada, Ovar, 1917-1919.



Teoria

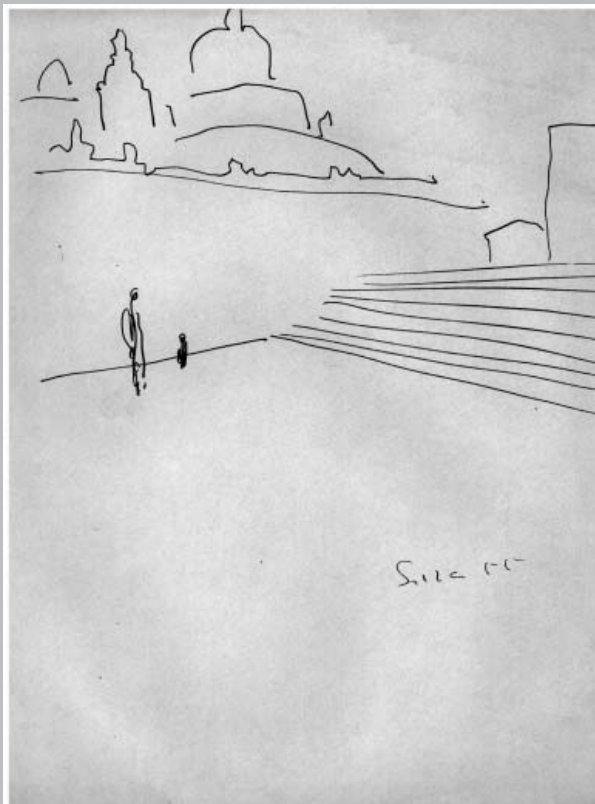
Álvaro Siza

Em Alvalá voltou finalmente o sol, depois de um longo inverno. Há razão que o estudo de arquitectura tinha reagido com a política dominante na universidade. Com a queda da ditadura abriu-se um novo espaço de liberdade e intervenção, beneficiando da excepcional expertise pedagógica que a prolongada crise da Escola do Porto tinha potenciado.

Entre entusiasmos e dúvidas, viviam-se as disputas internas a respeito de uma nova prática de ensino. Estava na consciência de todos que alguns dos mais notáveis arquitectos portugueses estavam empilhados na mesma lista, o que poderia constituir uma boa defesa contra as incompreensões externas.

22

Serge Cherniavsky, Christopher Alexander, Community and Privacy, 1963.



23

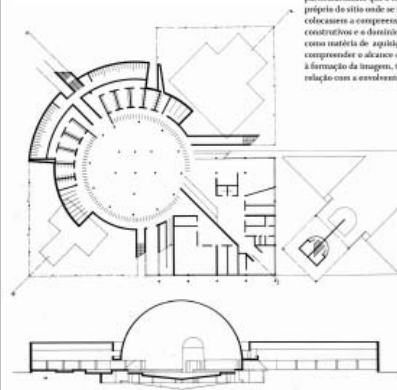
Serge Cherniavsky, Christopher Alexander, Community and Privacy, 1963.



Alvaro Siza, Gieddare Bad, Berlin, Concurso, 1979.

Constructivismo

Um aspecto metodológico importante é o da revisão a projectos anteriores, mesmo se parte de uma sugestão distante encontrada pelos caminhos da história. Uma linha de pesquisa sobre a experimentação para do movimento internacionalista pode encontrar a cada obra particularidades que a tornam objecto único, próprio do sítio onde se insere. Se os estudantes colocarem a compreensão dos processos constructivos e o domínio das técnicas de suporte como matéria de aquisição própria, poderão compreender o alcance das decisões quanto à formação da imagem, texturas, anisotropias, relação com a envolvente, etc.



24

Alvaro Siza, Gieddare Bad, Berlin, Concurso, 1979.



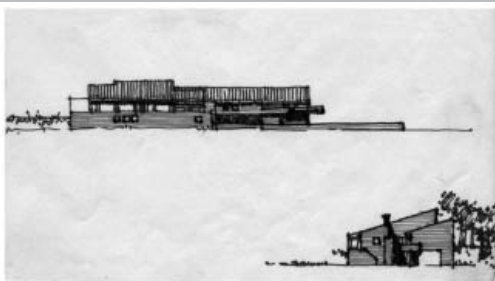
SAAL Porto

Havia constantemente luta de coordenar as intervenções das diferentes equipas, inventando um uso da mobilidade pedagógica sobre o centro da cidade. Teoria talve utópica no quadro dos valores dominantes na sociedade actual, mas que se compreende em momentos de profunda e crónica transformação social. Hipótese não descartável face ao problema da desertificação dos centros urbanos, porque o desenvolvimento do parque residencial e a possibilidade de acesso à habitação em lugares centrais estão vedadas aos mais novos. Adquire-se outra consciência na compreensão dos fenómenos urbanos.



25

Serge Chermayeff, Christopher Alexander, Community and Privacy, 1963.



Casa Nunes Branco

Certosa lógica a de que o material marca o lugar. O tijolo era o material dominante na região de Jorito, terra de lavoura e arquitetura de terra, para fazer casas ao gosto moderno. Como se antes do concreto, por exemplo, nas fábricas construídas entre Américo e a Paqueta. Mas deixou as novas construções completamente desorientadas. Resultado não é certo como tradicional que o tipo de barro vermelho faça o carácter desta terra. Não consegue repetir o laço do visto que abrem numa fachada. Os proprietários tentaram de arranjar um laço e uma trepadeira para disfarçar o desastre.



26

Serge Chernyoff, Condoplar Alameda, Community and Privacy, 1969.

Construção



Jorge Gigante

Jorge Gigante foi para muitos de nós um exemplo de coragem e cidadania, na figura de um arquiteto respeitado pelos seus pares. Cultivava o princípio da solidariedade, entendendo a prática da arquitetura como criação coletiva, privilegiando sempre a ação de grupo com responsabilidades distribuídas mas bem definidas. No entanto foi da parceria com Francisco Melo que saíram algumas das mais brilhantes obras realizadas pelo atelier que ambos criaram.

27

Jorge Gigante e Francisco Melo, Central Telefônica, Porto, 1970.



Jorge Gigante e Figueiredo Melo, Central Televisão, Porto, 1970.

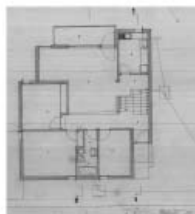
Sentimentos

Insatisfação é não poder chegar ao embocamento seguro e à verdade absoluta, num caminho sem fim. A resolução de cada passo ser abertura para a indefinição do passo seguinte. Exemplos de arquitetura ilustres, dizem os teóricos do debate sobre o movimento moderno, que é legítima porque camuflada no estenso verde doméstico. Quanto à experiência de intervenção no património construído não cabe à arquitetura decidir a quem serve o património histórico. Amargo sentimento é a desconfinança sobre o valor e a conferir aos monumentos do passado, hesitando sobre qual o regime da mudança.



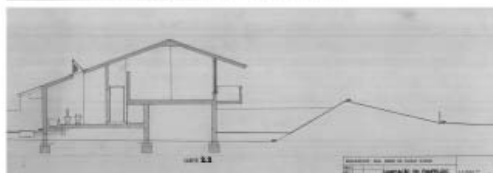
28

Jorge Gigante e Figueiredo Melo, Central Televisão, Porto, 1970.



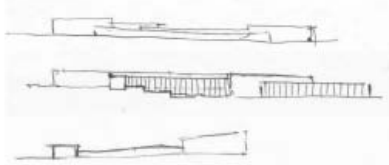
Torgo/Soutinho

Neste processo de vacilar na produção visual da arquitetura recente, cabe-me a sorte de ser integrado como colaborador estuante no escritório profissional de Fernando Távora. Durante dois anos, a partir do Outono de 1970, coaborei nos trabalhos típicos de trabalho sob a tutela do mestre e nos ofícios arquitetónicos. Copiar desenhos à tinta, fazer cópias, ajudar nos levantamentos à tiza, arrumar os arquivos. Mais do que aprender os processos de trabalho de projetos produzidos sob o olhar, estudei a arte a mim de identificar e ordenar centenas de fotografias e muitos documentos produzidos pela equipa da zona i do Instituto à Arquitetura Popular em Portugal.



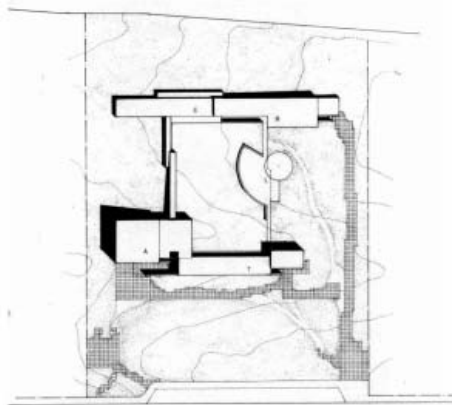
29

Jorge Gigante e Figueiredo Melo, Central Televisão, Porto, 1970.



Um Museu

O Museu Institutu se como associação cívica e estátu resultando um importante espólio, tanto em matéria de etnografia regional como em obras artísticas de autores modernos de real valor. Os estudos para um novo edifício que se pretendia aberto e moderno tiveram início em 1913 e foram até ao projecto de execução. Constituiu a passagem à prática de resultados desta valiosa formação. Não se considerava a feição dos mestres e uma ideia própria de arquitectura, com as legendas próprias de um trabalho saído da fase de tirocínio. Em construção com outras pequenas obras já edificadas nas décadas anteriores.



30

Jorge Gigante e Efigénio Melo, Central Televisão, Porto, 1970.



Ovar, zona histórica.

Urbanismo

Jorge Gigante trabalhou como consultor urbanista em várias Câmaras Municipais, como foram Albergaria-a-Velha ou Ovar. Ali se fez sentir a sua sensibilidade para os problemas de natureza paisagista e de cultura arquitectónica no processo de qualificação dos ambientes urbanos e rurais. Conduziu com pragmatismo uma acção pedagógica junto de autarcas, promotores do imobiliário, desenvolvedores e outras forças vivas ou entidades locais.



31